

Reitor da UP defende tradição da praxe académica

«QUEIMA/88 DEVE SER UMA FESTA DE TODOS»

«A Queima das Fitas 88 deve ser uma festa de toda a Academia do Porto, mas desde que baseada nos princípios e virtudes da tradicional praxe académica, e que não sucedeu, por exemplo, no ano passado», — admitiu ontem o reitor da Universidade do Porto, prof. eng. Alberto Amaral, durante uma entrevista concedida à Rádio Universitária do Porto, program «Actualidades».

Referindo que a organização da Queima, no ano transacto, padeceu pelo «excesso de abusos», tais como «desvio de dinheiro» para «casos estranhos e grosseiros», o reitor da UP alertou os jovens estudantes, designadamente os dirigentes associativos, para o «perigo de desvirtuamento dos princípios tradicionais da verdadeira praxe académica».

«Não compete à Rectoria da UP a organização da Queima, mas sim à Academia do Portuense. Portanto, a minha opinião sobre o assunto representa o pensamento de um reitor e sobretudo de um antigo estudante universitário. Aproveito entretanto para admitir que a Queima, nomeadamente o seu interessante cortejo, deve assentar no tradicio-

nal espírito crítico dos estudantes, quanto à sua tenacidade quanto a vida que os rodeia, sobre o mundo do trabalho que os espera, entre outros aspectos de admirável poder criativo, em vez de actos de degradação». — referiu o prof. eng. Alberto Amaral, defendendo a «reanimação de facto dos valores histórico-culturais da tradicional praxe» da Academia do Porto.

Segundo abordou o programa «Actualidades» da Rádio Universitária do Porto, a praxe académica da invicta Cidade também é revivida e cada vez mais enriquecida, graças à dignificação da dedicação e entusiasmo dos estudantes, à admiração, sentimento e apreço do público em geral.

Ao que tudo indica, «é inevitável que também a Aca-

demia do Porto tem a sua tradição, com rituais escuros e de luz», produz esse «contentamento bem, como que esgotando muitas dores, e em que a verdade não mente, quando se trata de amores»...

Tradição e encanto também na Academia do Porto

Tal como traduz a seriedade estudantil de característico Porto de Coimbra, músicas do fado ao longo da reitoria universitária, no «Actualidades» da RUP, a Academia do Porto tem igualmente «tradições e o seu próprio encanto», provocando também «lágrimas de pranto como luz que nos dá vida... na hora da despedida».

De recordar que as diversas associações de estudantes da Academia do Porto, ensino público e privado (em especial as universidades oficial e particulares) encontram-se divididas, por «critérios divergentes, quanto à organização da Queima 88», apesar das «sucessivas reuniões inter-associativas» — observou por sua vez Ângelo Ramalho, da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia, também

convidado pelo «Actualidades» da RUP.

«Convém esclarecer — prossegue aquele dirigente estudantil — que as divergências são ocasionais e a falta de consenso é devida apenas a conceitos de organização e a formas de participação. Em suma, segundo o nosso ponto de vista, interessa sobretudo saber o que os estudantes na nossa festa máxima, defendendo assim o prestígio da Academia e da Universidade do Porto».

Interrogado pelo nosso colega de Redacção, Joaquim Almeida, que conduziu aquela entrevista, sobre as «eventuais consequências do actual clima de hostilidade estudantil» na Academia do Porto, Ângelo Ramalho considerou que a reunião de hoje, a realizar em «Biocronologia», na Universidade Católica, «deve procurar essencialmente elevar o bom senso. E isto porque se pretende o salutar convívio entre todos, sem quaisquer ressentimentos ou alegadas confrontações, nada abonatórias para o bom nome da Academia e nem dignificantes para o perfil do estudante universitário». — salientou.

Dia

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

Organização estudantil - Queima das Fitas
Univ. Porto